

## A SUBSTITUIÇÃO DO TRABALHO BRAÇAL POR MÁQUINAS NO CAMPO.

### Autor(es)

Marcelo Dias De Souza  
Alycia Sampaio Silva  
Alana Fontoura Araujo  
Luana Do Carmo Viana  
Mateus Sério De Paula  
Amanda Cristina Martins Ferreira

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

### Introdução

A Revolução Industrial caracterizou-se pela substituição do trabalho manual e artesanal, através de máquinas e fábricas, onde ocorreu processo de mecanização do campo, levando a migração de boa parte da população para as cidades. Com isso, alterou-se o perfil do trabalho no campo e influenciou a diminuição da mão de obra, muitos trabalhadores têm desaparecido do mercado em função do avanço de diversas tecnologias.

A agricultura surgiu há 12 mil anos atrás durante a pré-história, essa prática vem permitindo o aumento de oferta dos alimentos e mostrando diversidade em relação às plantações, desde então suas atividades estão em constante processo de inovação para obter maior produtividade; e um dos seus aliados é a modernização (NETO, J. A., 1985).

### Objetivo

Este trabalho teve por objetivo analisar os efeitos positivos e negativos da substituição do trabalho braçal por máquinas no campo que estão em constante processo de inovação para obter maior produtividade.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo Revisão literária baseado nas recomendações do Instituto Joanna Briggs de 2015, que visam estruturar novas pesquisas e/ou novas produções, partindo das já existentes, de modo imparcial quando envolve qualidade, quantidade, utilidade, pois, a pesquisa baseará em seu acrônimo para responder então à questão que norteia e o estudo como um todo (PETERS et al., 2015). Ainda segundo os autores, esse tipo de estudo mapeia os conceitos já formados sobre o assunto, baseando nos dados das investigações, e identificando as lacunas das pesquisas já existentes.

Para guiar a presente revisão de literatura em função da temática abordada, foram utilizados alguns descritores, tais como: A indústria de máquinas agrícolas no Brasil; Relações de trabalho na agricultura mecanizada: a monocultura da soja em Goiás e A Gênese da Modernização da Agricultura em São Paulo.

### Resultados e Discussão

O presente estudo baseou-se na análise de dois trabalhos teóricos da área da Agronomia no sentido de um melhor direcionamento quanto ao tema que foi proposto, a plataforma virtual utilizada para a pesquisa de artigos foi o Google Tradutor.

O trabalho braçal vem perdendo espaço para as máquinas principalmente porque reduz os gastos com a mão de obra, além disso, máquinas não precisam de horas de descanso, ou hora extra. O resultado disso é que o produto se torna mais competitivo por seu baixo custo de produção, logo o preço para o consumidor é mais barato e eles podem comprar com mais facilidade. Os proprietários de fazendas são os mais beneficiados, pois, eles gastam pouco e recebem mais, e assim acumulam todo o dinheiro. Os trabalhadores rurais são os verdadeiros prejudicados, pois perdem seus empregos, e em busca de voltar ao mercado de trabalho eles procuram se profissionalizar. Mas nem sempre isso é possível (RIBEIRO, D. D. et al. 2002).

## Conclusão

Pode-se concluir que a substituição do trabalho braçal por máquinas, impacta diretamente na vida de várias pessoas. No ponto de vista econômico os produtos se tornam mais competitivos e acessíveis a todos. Mas no ponto de vista social muitos trabalhadores perdem sua única fonte de renda, por não serem mais necessários no campo, e acabam migrando para as cidades.

## Referências

- NETO, J. A. A indústria de máquinas agrícolas no Brasil - origens evolução. Rio de Janeiro, Revista de Administração de Empresas, p. 13, 1985.
- PETERS, M. D. J; GODFREY, C. M.; MCINERNEY, P. et al. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews. 2015, 24p.
- RIBEIRO, D. D. et al. Relações de trabalho na agricultura mecanizada: a monocultura da soja em Goiás. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VI, nº 119 (81), 2002